

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR: o cotidiano da gestão em uma escola do ensino fundamental II de gestão compartilhada modelo - CPM em Bom Jesus da Lapa - Ba

**JULIANA PEREIRA SOARES
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**

**ROSIENE RIBEIRO DA SILVA
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**

**ISAURA FRANCISCO DE OLIVEIRA
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**

**GISELE FERREIRA AMORIM
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**

559

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, ocorrido no mês de maio de 2023, em uma escola municipalizada de gestão compartilhada modelo CPM do município de Bom Jesus da Lapa - BA, que tem como foco o ensino fundamental II. Os resultados e discussões foram divididos em dois momentos. O primeiro buscou tratar sobre a experiência da vivência do estágio, além da realização da extensão vinculada ao período de estágio e o segundo se refere às experiências de observação do estágio e sua importância para a formação do pedagogo. E as considerações finais como um momento de reflexão a respeito da vivência de estágio e a melhoria das relações coletivas na unidade escolar contribuindo assim para o bom trabalho em conjunto.

Palavras-chave: Estágio. Gestão democrática. Coletividade.

Abstract

This experience report was the construction of field observation work, within the scope of the Supervised Internship in School Management, which took place in May in a

municipal school with shared management model CPM in the municipality of Bom Jesus da Lapa - BA, which focuses on elementary education II. The results and discussions were divided into two moments. The first sought to deal with the experience of the internship, in addition to carrying out the extension linked to the internship period and the second refers to the experiences of observing the internship and its importance for the training of the pedagogue. And the final considerations as a moment of reflection regarding the internship experience and the improvement of collective relationships in the school unit, thus contributing to good work together.

Keywords: Internship. Democratic management. Collective.

Introdução

O presente relato de experiência foi a construção de um trabalho de observação de campo, no âmbito do Estágio Supervisionado Em Gestão Escolar, em uma escola municipalizada de gestão compartilhada modelo CPM do município de Bom Jesus da Lapa - BA, que tem como foco o ensino fundamental II. Antes de partir para o trabalho de campo, foi feita uma preparação dos conteúdos previstos nas disciplinas de estágio em gestão escolar com carga horária de 90 horas, gestão educacional com 60 horas e coordenação pedagógica com 60 horas.

Diante disso, Silva e Gaspar (2018) definem o estágio supervisionado como o “momento de preparação do ser docente para o mundo do trabalho, estabelecendo uma relação de teoria com a prática, isto é, uma conexão com os conteúdos estudados em sua formação acadêmica com o momento de vivência na sala de aula” (SILVA; GASPAR, Apud Sousa et al 2022). Nesse sentido, o estágio supervisionado é esse momento de conectar a teoria vista em sala de aula e a prática, os contextos reais do dia a dia do ambiente escolar.

Além disso, juntamente com o desenvolvimento do estágio em gestão escolar foi realizado um projeto de extensão, que teve como base o tema de gestão democrática escolar e a disciplina de Arte e Educação. A extensão é definida pela Resolução N° 7, de 18 de Dezembro de 2018 no Art. 7º, em que são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante. A partir disso, a extensão se vincula ao estágio no sentido que os educandos passam a ter um contato com os contextos de espaços de educação,

sejam eles formais ou não, estão inseridos. De forma, que essa associação colabora com o processo formativo e pessoal dos indivíduos envolvidos em seu desenvolvimento e realização.

Tendo em vista, a importância da vivência do estágio que torna o período da formação do estudante mais completa, relacionando os conhecimentos teóricos às atividades práticas, durante a realização do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, em que foram destinadas 56 horas da carga horária total da disciplina de estágio, o presente relato de experiência teve por objetivo tratar sobre as reflexões da experiência de entender o funcionamento e os desafios enfrentados em uma unidade escolar pública, do ensino fundamental II.

Os resultados e discussões foram divididos em dois momentos. Em que o primeiro tratará sobre a experiência da vivência do estágio, além da realização da extensão vinculada ao período de estágio. O segundo se refere às experiências de observação do estágio e sua importância para a formação do pedagogo. Essa divisão foi realizada com o intuito de explicar sobre as vivências de estágio, ao mesmo tempo em que foi realizado um projeto de extensão de acordo com o novo currículo.

O ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA UNIDA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

O estágio supervisionado possibilitou, a partir da análise da realidade do contexto escolar, a construção e realização da curricularização da extensão. Um dos documentos que citam sobre essa extensão é a Constituição Federal de 1988 que determina no seu artigo "Art. 207. As universidades gozam, na forma da lei, de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Parágrafo único."

As atividades extensionistas realizadas seguem os princípios de articulação do ensino-pesquisa-extensão, que de acordo com Soares, Farias e Farias (2010), é a base para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra nas universidades brasileiras, essa nova estrutura do ensino superior traz em si uma tridimensionalidade que se caracterizam pela indissociabilidade desses elementos. A esse tripé, Martins define o ensino como o processo de "transmissão e apropriação do saber

historicamente sistematizado”, a pesquisa como os “processos de construção do saber” e a extensão como “os processos de objetivação ou materialização desses conhecimentos”.

Nesse sentido, a base da extensão foi a realização do estágio determinada pelo Decreto Federal, na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos (...) (BRASIL, 2008). Por isso, se torna fundamental propiciar esse momento de estágio para os futuros profissionais da educação propiciando entendimento do funcionamento das escolas e sobre a gestão democrática que é elemento central para uma boa qualidade de ensino-aprendizagem em uma instituição educacional.

De acordo com Silva (2019), a busca por uma educação de qualidade está no objetivo que se quer alcançar, o que é relevante para os sujeitos aprendentes nos dias de hoje. “Saber os anseios da sociedade contemporânea, haja vista, que muitas coisas relativas à educação não acompanharam a evolução e mudanças ocorridas no mundo” (Silva, 2019. p. 53). Desse modo, a escola sendo um local no qual os indivíduos aprendem a conviver em sociedade, a mesma necessita se instrumentalizar para que o ensino como também o ambiente possa tornar-se democrático de acordo com a lei.

Nesse sentido, o tornar democrático se apoia em alguns princípios para a sua efetivação, sendo um deles a valorização da escola, que segundo Libâneo (1998) é um, “instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática”.

A partir dessas ideias, o Estágio Supervisionado Em Gestão Escolar teve sua organização a partir das definições do regulamento de estágio. Para a realização do estágio supervisionado foram destinadas 56 horas, organizado em 14 dias de observação e co-gestão, em que foram divididas em 4 horas para cada encontro:

Data	Turno	C/horária
03 de maio – Quarta-feira	Vespertino	4 h

04 de maio – Quinta-feira	Vespertino	4 h
05 de maio – Sexta-feira	Vespertino	4 h
08 de maio – Segunda-feira	Matutino	4 h
09 de maio – Terça-feira	Matutino	4 h
10 de maio – Quarta-feira	Matutino	4 h
11 de maio – Quinta-feira	Vespertino	4 h
12 de maio – Sexta-feira	Vespertino	4 h
15 de maio - Segunda-feira	Matutino	4 h
18 de maio – Quinta-feira	Vespertino	4 h
19 de maio – Sexta-feira	Vespertino	4 h
22 de maio - Segunda-feira	Matutino	4 h
25 de maio – Quinta-feira	Vespertino	4 h

26 de maio – Sexta-feira	Vespertino	4 h
Carga horária total		56 horas

A partir das definições dos dias de observação, foi possível organizar um cronograma das atividades que seriam realizadas, como base para o que seria feito ao longo do período de estágio. Além disso, o cronograma construído foi um dos requisitos utilizados para o encaminhamento de estágio realizado no mês de maio. Desse modo, as informações da vivência se tornaram mais claras e contribuíram para um melhor desenvolvimento das escutas na unidade escolar onde foi cumprido o estágio.

ORGANIZAÇÃO DO MEIO ESCOLAR E AS REFLEXÕES DA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO

564

A realização do estágio ocorreu entre os dias 03 de maio a dia 26 de maio de 2023, em uma escola municipalizada de gestão compartilhada modelo CPM do município de Bom Jesus da Lapa - BA em que foram observados os diversos aspectos da gestão no ambiente escolar, em seus diferentes setores de funcionamento. A escola tem como quadro geral 34 funcionários, em que: são 14 professores, 03 auxiliares de apoio contratadas, 02 porteiros contratados, além de cinco 05 policiais militares, e uma equipe gestora composta por (diretora, vice-diretora e coordenadora pedagógica), e o corpo administrativo (secretária, auxiliar de secretária) e um total de 361 alunos entre os turnos da manhã e tarde.

Em uma análise da organização física do espaço em que ocorreu a vivência, foi possível notar que a estrutura conta com 01 um pátio descoberto, 06 seis salas de aula climatizadas, 01 uma diretoria (secretaria), 01 uma sala da coordenação pedagógica, 01 uma sala de professores, 01 uma sala dos tutores (militares), 01 uma sala de biblioteca, 04 quatro sanitários (um deles com acessibilidade), 01 uma cozinha, 01 um depósito, 01 uma quadra poliesportiva, e 01 uma horta.

Para a vivência no estágio o percurso metodológico utilizado foram as observações e o diário de campo, além de entrevistas semiestruturadas (com alguns dos funcionários, com a diretora e com o corpo administrativo) e da participação e cogestão, que estava prevista no regulamento e orientações de estágio. A partir do entendimento de que o foco do desenvolvimento do estágio era a gestão escolar, as observações realizadas tiveram um enfoque nas ações e rotina da equipe gestora e do corpo administrativo.

Além disso, com base nas discussões realizadas nos componentes do semestre a respeito da gestão escolar e a gestão democrática, buscou-se analisar no cotidiano esses aspectos no contexto da escola em questão. A partir disso, entende-se a importância da gestão democrática que segundo Stürmer (2011), reside na garantia da distribuição do poder decisório entre os diferentes segmentos da comunidade escolar, o que corresponde à socialização do poder entre seus sujeitos para a construção da escola democrática (*Apud* Castro e Aquino, 2022).

Nesse sentido, a gestão democrática se torna uma forma de gerir o ambiente escolar em que se oportuniza os elementos de: participação, transparência e democracia. Na gestão democrática, a participação de cada sujeito é fundamental e o reconhecimento de suas ideias e sua contribuição deve ser independente do nível hierárquico (DOMINGOS; THOMAZ, 2019). Assim, as autoras apontam a importância da valorização das opiniões da comunidade escolar na tomada de decisões em assuntos que vão impactar diretamente ou indiretamente no cotidiano escolar e no processo de ensino-aprendizagem.

Levando em consideração, que a escola possui gestão compartilhada com a CPM, seu funcionamento ocorre com a entrada e saída dos alunos por meio da formação, também chamada de ordem unida. Dessa forma, Todos os dias antes do início das aulas, os alunos entram para a quadra poliesportiva e com as instruções do líder geral e dos instrutores escalados em cada dia eles realizam a formação, assim como no horário de saída. Também foi perceptível a organização e separação das funções dos (PMs e demais funcionários), Os tutores ficam do lado externo das salas, capacitados para lidar com as situações que envolvem a disciplina dos alunos dentro do ambiente escolar, enquanto os professores cuidam da parte pedagógica, do ensino-aprendizagem em sala de aula.

Outro aspecto observado foi o modo como as demandas que vão surgindo ao longo do dia na escola são diversas e torna-se fundamental saber agir de acordo com as situações que acabam acontecendo. Como por exemplo, os mecanismos criados para facilitar a lista de frequência dos alunos. Toda semana há um aluno escolhido para ser líder de cada turma, tornando-se responsável pelo diário de frequência. E ainda, alguém do corpo administrativo passa em todas as salas, nos dois turnos de funcionamento para realizar a chamada. Essa forma de organização garante que a chamada não seja esquecida e de modo que seja mais fácil passar a lista para o sistema.

Além disso, foi possível notar o cuidado em que, no momento de intervalo os tutores e o líder dos alunos passam em todas as salas para levá-los para a quadra poliesportiva, durante os 15 minutos os alunos têm um momento livre para interagir entre si e também para realizar atividades esportivas de sua preferência.

Outro ponto interessante em relatar, foi a análise do plano do gestor, e no mesmo estava presente os elementos, as metas e como mobilizar os sujeitos da escola para pôr em prática essas atividades propostas. As temáticas contidas nele eram relacionadas ao: controle da evasão escolar, o combate ao racismo, a utilização das redes sociais e os problemas que a mesma pode desencadear nos alunos como a ansiedade, a horta escolar, ações comunitárias entre outras. Mostrando que possuem propostas para uma gama de assuntos, que contribuem para a formação cidadã dos estudantes de uma maneira significativa, se forem materializadas no cotidiano escolar.

Ademais foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alguns funcionários da comunidade escolar, em uma das entrevistas realizadas, o Porteiro externou que “a escola começa com a porta da escola”, isso denota um atenção para com a comunidade escolar, tanto interna como externa, e uma dedicação ao trabalho em atender a comunidade e uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, em outro momento, a secretária escolar expressou de maneira que ficou evidente que a mesma tem muito gosto pelo que faz e se empenha em seu trabalho:

A questão de a gente fazer as coisas com amor trabalhar com isso, gostar mesmo do que você faz, dificuldades a gente encontra muito, empecilhos a gente tem muito, muitas coisas que impede a gente às vezes de até de exercer a função da gente melhor, ... e é trabalhar mesmo diante disso tudo,

trabalhar com o que a gente gosta com amor, porque se não a educação só tende a piorar (SECRETÁRIA ESCOLAR, 2023).

A partir disso, pode-se perceber nessas falas e também no trabalho observado que a comunidade escolar tem satisfação em exercer suas funções para a qual foram designados. De modo, que se dedicam em exercer seu trabalho da melhor forma que podem, mesmo com a desvalorização e os desafios de suas profissões. Assim, como a Diretora trouxe: “A empatia precisa acontecer muito mais nas escolas, também tem a questão que é importante ter o companheirismo dos funcionários dentro da escola, saber separar o pessoal das questões da escola.”

A partir disso, vemos algumas outras falas da Diretora: “A parte pedagógica precisa estar alinhada com as coisas da escola.” E ainda, o “Relacionamento de qualidade, porque tem que ter, você não pode trazer questões pessoais para dentro da escola.” Dessa forma, demonstra a compreensão de que a gestão escolar e o funcionamento da escola, depende das relações interpessoais dos profissionais que fazem parte da comunidade escolar. Esse entendimento, se torna base para que a gestão democrática ocorra, como é definido por LÜCK:

A gestão participativa se assenta, portanto, no entendimento de que o alcance dos objetivos educacionais, em seu sentido amplo, depende da canalização e do emprego adequado da energia dinâmica das relações interpessoais ocorrentes no contexto de sistemas de ensino e escolas, em torno de objetivos educacionais, concebidos e assumidos por seus membros, de modo a constituir um empenho coletivo em torno de sua realização. (LÜCK, 2011, pp. 22-23).

Desse modo, fica evidente a relevância do envolvimento ativo de cada agente interno da escola, para o bom funcionamento e engajamento destes em temáticas que só trazem benefícios para a instituição escolar e que de certo modo, acabam refletindo continuamente nas ações em conjunto, que adicionam uma boa relação entres os funcionários que se doam para que a escola cresça.

Assim sendo, conforme dito pela Auxiliar de Serviços Gerais, “Tem que acreditar na educação, ela não para, está sempre em processo de transformação. O mais importante é acreditar que a educação transforma. Tem que haver o compromisso.” Através destas palavras, entende-se que a educação não é linear ou imutável e que é preciso acreditar genuinamente em seu poder. Que segundo Lück (2009), nenhuma escola pode ser melhor do que as pessoas que nela atuam e do que a competência que põem a serviço da educação (LÜCK, 2009 p. 81). Assim, para

persistir na transformação da educação, ainda se faz fundamental entender e se reconhecer como parte do corpo da escola, mesmo que seu trabalho possa ser considerado pequeno com relação a outros, ele se faz de grande importância para o funcionamento da escola, contribuindo assim para uma educação de qualidade, democrática e participativa.

Ao longo da vivência do estágio e nas falas ditas pelos funcionários que compõem a comunidade escolar, foi perceptível que ao mesmo tempo que o que expressaram pode ser considerado uma utopia, algo ainda distante da realidade, vemos que eles mantêm uma esperança e uma crença de que ao exercerem seus trabalhos e funções designadas com satisfação e dedicação, será possível construir uma educação mais significativa. Esse pensamento cria uma motivação naqueles que estão no ambiente, mas é preciso que haja um espaço maior para a comunicação e o bom desenvolvimento da coletividade, para que se possa criar um ambiente escolar ainda melhor.

Considerações Finais

568

Assim ficou evidente que, mesmo com os desafios constantes, enfrentados na unidade escolar, é necessário assumir o compromisso de um trabalho conjunto, na instituição que preza pelo ensino-aprendizagem do aluno. Assim, é importante que se compreenda que seu trabalho se faz fundamental para a construção desse objetivo que possui uma função social na formação dos alunos em cidadãos críticos que possam atuar ativamente na sociedade.

E ainda que, conflitos ocorram e que possam afetar nas relações interpessoais e no bom relacionamento e organização do contexto escolar, se faz necessário um movimento coletivo, democrático e participativo para que se pense nas soluções para os problemas que vão aparecendo no cotidiano escolar. E assim, apesar das dificuldades e adversidades que acontecem no contexto escolar, foi percebido que é indispensável que o diálogo entre as partes aconteça, permitindo que a escola se torne um espaço de boas relações e que os objetivos em comum sejam concretizados.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

CASTRO, K. K. V. de; AQUINO, J. M. de. **Estágio Curricular Supervisionado II - Gestão Escolar: Descrição das experiências vivenciadas em um espaço de educação formal**. Revista on-line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 26, n. 00, p. e022161, 2022. DOI: 10.22633/rpge.v26i00.17710. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/17710>. Acesso em: 16 jun. 2023.

DOMINGOS, L. C; THOMAZ, C. M. **Gestão democrática da escola: desafio para a consolidação de uma educação de qualidade na rede pública**. In: NAJJAR, J. N. V; BAENSI, A. V; VICENTE, D. S. (Org.). Conselhos escolares e gestão democrática: alguns temas em debate. Rio de Janeiro: Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, 2019. p. 154-159. Disponível em: <http://www.mprj.mp.br/documents/20184/1161651/livroconselhoscolaresesegestaodemocratica.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1984.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. 11. ed. Série cadernos de gestão, vol III. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LUCK, H. **Dimensões de gestão e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo. 2009.

RODRIGUES, E. M. S. et al. **A gestão participativa: a postura do gestor escolar mediador do processo de tomada de decisão**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo, v. 7, p. 107-133, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/gestao-participativa>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SILVA, A. O. da; **A importância da busca incessante pela qualidade na educação** In: NAJJAR, J. N. V; BAENSI, A. V. VICENTE, D. S. (Org.). Conselhos escolares e gestão democrática: alguns temas em debate. Rio de Janeiro: Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, 2019. p. 53-61. Disponível em:

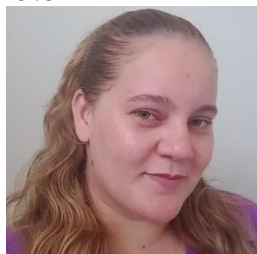
SOUSA, F. L. da S; MAIA, P. D. S; SILVA, W. R. F. **Relato de experiência sobre as vivências no estágio supervisionado do médio em aulas de biologia**. Anais VII CONEDU - Edição Online Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA116_ID125_30092021114205.pdf Acesso em: 02 jun. 2023.

Autor 1:



Juliana Pereira Soares
Estudante de Pedagogia do 7º semestre da Universidade do Estado da Bahia, Campus XVII - Bom Jesus da Lapa.
Email: jullianapereirasoares@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5530573222895538>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0628-6732>

Autor 2:



Rosiene Ribeiro da Silva
Estudante de Pedagogia do 7º semestre da Universidade do Estado da Bahia, Campus XVII - Bom Jesus da Lapa.
Email: silvarose0112@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0689612500864573>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6852-8193>

570

Autor 1:



Isaura Francisco de Oliveira
Mestre Em Educação De Jovens E Adultos (MPEJA/UNEB)
Doutoranda em Educação (PPGED/Uesb).
Professora da Universidade do Estado Da Bahia (UNEB).
Email: isaurauneb@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2419711675192263>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5691-5697>

Autor 2:



Gisele Ferreira Amorim
Mestre em Educação PPGEd/UesB
Professora da Universidade do Estado da Bahia Campus XVII - Bom Jesus da Lapa
Email: gisele_ksgl@hotmail.com
Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4413149D3>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4709-8272>